

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Inyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

O governo e as oposições

Profundamente imoral e profundamente desonrosa é a exploração a que se votaram as oposições ao governo. Tendo em mira trapacear e intrigar, não ha abjeção de que se não sirvam. Raras vezes se tem feito em Portugal, ainda no tempo da defunta monarchia, uma tão torpe agitação.

O caso Homero, de Lencastre, agora tratado em todas as colunas de todos os jornaes da opposição, dá a medida do desnorreamento, da cegueira e até do odio rancoroso de que as mesmas oposições se infiltraram, na ancia de desacreditar o governo, embora com isso desacreditem a Republica e o proprio paiz.

A alocucia invadiu tudo e a todos. Compreende-se que os monarchicos, puxando a brava á sua sardinha, procurassem aliviar os conspiradores presos, contando historias varias, á sua feição. O que se não admite é que republicanos, que se dizem republicanos, sofram dessa imensa fobia que tão só os leva a desacreditar as proprias instituições. E se não é vêr: um dos órgãos da opposição até bate as palmas, só de pensar que o estrangeiro intervirá em nossa casa, para nos obrigar a conceder uma amnistia. Isto é torpe, é extraordinariamente reles!

Custa a crer que o director dessa folha, que todos nós nos acosumamos a olhar com justiça, embora com comiseración, consinta que qualquer escrevinhador assalariado se permita o rancor de ali vomitar todas as sandices, que lhe sobem do intestino grosso á boca. Isto não tem classificação, porque só é proprio de creaturas que deviam estar sequestradas ao convívio da gente civilisada, dos portuquezes que, embora pequenos na sua grandeza, tem uma grande alma de patriotas.

O caso Homero tem sido explorado em todos os tons, com exclusão do da praça publica. Resta trazer-lo ao comicio. No parlamento e na imprensa, já ele tem sido desfiado em demasia, e serve ainda para os escrevinhadores de baixa esfera continuarem a despoliar a sua figadeira, esvurmndo a pestilenta bilis que lhes corre no intimo.

Podres de odio, os desgraçados mercenarios não podiam, nem podem dar mais nada. Essa a razão por que se entreteem com factos que decente se tornaria não falar deles. Mas se assim fosse, como poderia ser combatido o governo?

Homero de Lencastre *for ever*, embora Homero seja incompreensível. Este famoso agente esteve ao serviço dos conspiradores, traba-

lhando insanamente para a conspirata de 21 de outubro. Informando, porém, a nossa policia, á disposição da qual poz factos indestrutíveis, que com muitos outros se relacionaram, levou-a fazer malograr o movimento. Sendo o agente descobridor, Homero tornou-se o elemento mais odiado dos monarchicos e até dos republicanos aereos, que parece não ficaram satisfeitos com a descoberta da trama. Que, em última análise, parecia que tanto para uns como para outros o que mais convinha era que a luta se estabelecesse, muito embora isso custasse a vida a muita gente. Homero, sendo um traidor, era para eles o ultimo dos canalhas. Não houve nome que lhe não chamassem, predominando o de traidor á sua causa. Tudo, tudo lhe perdoariam, menos que ele fosse traidor; Homero, vendo que por cá nada conseguia, voltou á Galiza. Natural é que ali fosse despresado pelos seus antigos companheiros da conspirata, pela manifesta infidelidade que para com eles teve.

Não é, porém, assim, segundo resam as gazetas e entre eles o órgão evolucionista. Homero foi recebido cordalmente.

Mas se assim é, cumpre-nos perguntar: Em que ficam as insistentes afirmações dos senhores evolucionistas, dizendo que o 21 de outubro foi preparado pelo governo, tendo ás ordens o agente Homero, por virtude das eleições?

O Homero foi um simples traidor, como em principio pretendiam as oposições, ou foi o agente inicial dessa pavorosa eleição? como agora o deseja a «Republica»? Se assim é, como se compreende que ele, que tanta e tão graduada gente monarchica comprometeu, seja agora, no dizer das mesmas gazetas, recebido de braços abertos entre os conspiradores da Galiza?

A força, pois, de muito dizerem, sem nada saber; mesmo porque o odio com que o dizem as cega, as oposições só tem conseguido com esta campanha reles e de baixo imperio, proporcionar a algum correspondente estrangeiro assunto para nos desacreditar. Que ha muito quem só espere o ensejo para o fazer. Este agora era proprio.

Mas se isto agrada aos desclassificados escrevinhadores, porque é que eles não hão de continuar?

Invetive-se o governo, desacreditem-se as instituições, amachuque-se o santo nome da Patria, que tudo isso é nada ante a baixezza de nojentas aspirações, que tudo isso é nada ante o rancor dos que não tem cerebro para pensar, nem alma para sentir.

aconselhamos ao sr. dr. Antonio José de Almeida e aos seus amigos politicos, para curarem as insonias que lhes provoca a victoria do Partido Democratico!

Theatro Letes

Estranhou-se sobremaneira que o publico de Faro, apresentando-se no *Theatro Letes* a eximia atriz Italia Vitaliani, uma das melhores e mais conceituadas atrizes do mundo, não concorresse devidamente aos espetaculos que ali se realisaram, dando-se mesmo a triste circumstancia de nalgumas noites não haver mais de meia casa.

Isto é deveras lamentavel, mas é dolorosamente verdadeiro.

«Cancioneiro do Povo»

Vae ser efetivamente posto á venda no primeiro dia do ano o fasciculo n.º 1 do *Cancioneiro do Povo*, editado pela redação do nosso jornal.

Este fasciculo comporta cem primorosas quadras, cuidadosamente escolhidas e revistas, que muito recomendamos ás nossas gentis leitoras.

Custa cada fasciculo 6 centavos e pelo correio 7 centavos.

As finanças

Havia muito quem, pelo facto de se manter elevado o agio do ouro, não acreditasse na melhoria das finanças do Estado, afirmando que era um sonho a existencia do *superavit*.

Claro está que tal razão era assaz irrisoria, mas servia para muitos darem á lingua e desacreditarem a gerencia do atual governo.

Sucede, porém, que o agio do ouro está agora baixando consideravelmente de dia para dia, a ponto do ouro portuquez ter descido de 18 para 15 por cento e as libras se terem ha oito dias vendido a 5338, vendendo-se hoje a 5326.

E' para que todos vejam!

Nova Camara Municipal

E' no proximo dia 2 de janeiro que tomam posse os membros efetivos da nova Camara Municipal. Os vogas substitutos tomarão posse, á medida que forem sendo chamados a prestar serviço.

CANCIONEIRO DO POVO

Ainda que queira não posso
Dizer que patáxo é esta;
Não ha para mim alegria
Quando tu faltas na festa.

Sei um cento de cantigas,
E mais uma canastrada;
Mas se vou cantá-las todas,
Amaubá não canto nada.

Se te amo tenho guerra,
Se te deixo tenho dor;
Antes eu quero ter guerra,
Que deixar-te, meu amor.

MISSA DO GALO

Grande espalhafato se fez ahi pela cidade, em virtude de certos religiosos terem arranjado licença para se celebrar a «missa do galo» e haver depois quem influísse junto da autoridade, para esta retirar a licença que havia concedido.

Alguem se lembrou de dizer que a autoridade fez mal em revogar a concessão, e nós entendemos que ela fez bem, por ter assim reparado a tempo o erro que em boa fé cometera.

Tambem ha quem atribua esta contrariedade ao Partido Democratico, dizendo-se que por ele fomentar estas coisas tem tudo a perder e nada a lucrar, como se o Partido Democratico deva ser responsável pelos atos que dois ou tres descrentes hajam praticado, só porque esses descrentes pertencem ao Partido Democratico.

Aqui estamos nós, que até certo ponto influimos no sentido de que a autoridade não deixasse dizer a «missa do galo», mas assim procedemos na qualidade de *livres pensadores*, aos quaes impende a obrigação de, por meios licitos, combater todas as religiões, e não certamente na simples qualidade de republicanos democraticos, porque ao Partido Democratico, como a qualquer outros, não o deve preocupar essa missão, que a melhores esferas pertence.

Por aqui se vê, portanto, que o Partido Democratico tem o direito de julgar imerecidas as suspeições que lhe querem assacar, a não ser que, por má filosofia, atribuam a este partido a responsabilidade

de que é propria dos seus filiados, quando eles procedam por modo individual e estranhamente ás ideias do seu partidatismo, talqualmente succedeu neste caso, em que meia duzia de democraticos, pondo de lado a politica trivial, exerceram o seu direito de cidadãos inimigos da crença religiosa, que em geral não é outra coisa mais do que a hipocrisia.

O Partido Democratico nenhuma responsabilidade poderá ter no meio de tudo isto, como a não pode ter amanhã, se nós, como jornalistas ou como advogados, cometermos qualquer facio, que justá ou injustamente classifiquem de censuravel.

A autoridade proibiu a celebração da «missa do galo» porque foi prevenida de que se dava alteração da ordem publica, e devido a este receio e aproveitando este belo ensejo, foi que nós interviemos no assunto, inflúndo para que a missa se não dissesse. Couberam as responsabilidades ao Partido Democratico? Paciencia, e felicitamo-nos, porque, havendo missa e alterando-se, como era natural, a ordem publica, maiores censuras e responsabilidades se dariam, e temos a certeza de que era sobre o Partido Democratico, embora injustamente, que elas iam recair. Portanto, foi melhor assim.

Entendemos que a «missa do galo» é uma ridicula e triste velharia, que de modo nenhum se pode justificar e que os padres e os crentes deviam ser os primeiros a combater ou evitar que se fizesse, dado o espirito da epoca e as tendencias que sempre tem havido para os libidinosos e arruaceiros se servirem de tal cerimonia, a desoras da noite, para ahi se refocilarem na imoralidade, no vicio e no crime, e, o que é mais, no desrespeito á crença dos que a ela concorrem de boa fé.

Pois de que serviria o culto religioso exercido nestas condições? Porque se não fazem estas coisas de dia, com sinceridade, sem provocações ao decoro e á ordem?

Ninguém proibe aos religiosos o exercicio honesto das suas crenças; o que se proibe é a exhibição arrogante e a farça. Porque não reprimem os catholicos a sua vaidade? Porque não procedem comedidamente nos seus atos de culto? Isto não o fazem eles, porque tem receio de que, faltando-lhes a exhibição e a hipocrisia, seja mais acelerada a derrota dos seus principios religiosos.

Pois acaso seriam crentes sinceres os *crístãos* que desejavam assistir, pela meia noite, á «missa do galo»? Positivamente, não eram, porque, sendo verdadeiros crentes, não deveriam consentir que a dentro da sua religião se praticassem atos a que, por naturaes impulsos, haviam de forçosamente concorrer os amantes do vicio e do escandalo, esses taes que em toda a parte, com seus processos grosseiros, dissolvem os costumes, desacreditam a crença e a propria moralidade social.

Eis o motivo por que mesmo aos crentes devia repugnar a celebração da «missa do galo», como em principio lhes devem repugnar todos os atos de culto que se não realizem á luz do dia, livres da ação deletéria dos tarados e viciosos.

E' certo, porém, que os religiosos o não entenderam assim, e porque assim o não entenderam, logo os mais ferrenhos cristãos desceram ao baixo e indigno mister de, na imprensa e na rua publica, promover assuadas á quem não quiz assistir ás suas manifestações de cínicos devotos.

Os *livres pensadores*, dizem eles, devem respeitar as crenças dos outros, e nisto, dizem ainda eles, é que consiste o *livre pensamento*.

Pois enganam-se, porque o fim principal do *livre pensamento* não está na ideia deste respeito mútuo de crenças, mas sim na luta que, sem treguas e á dentro da serenidade, se possa fazer a todas as religiões. Com efeito, que razão haverá para que os *livres pensadores* respeitem as crenças dos cidadãos religiosos e estes não respeitem a descrença dos *livres pensadores*? Porque motivo os religiosos hão de ter o direito de se julgar ofendidos quando algum não acredita nos seus principios, e os descrentes não podem ter a mesma repulsa por aqueles que na sua presença lhes falam em deus e nas doutrinas do seu evangelho? O religioso ofende-se, porque um descrente não tira o chapéo quando passa junto de si uma procissão qualquer e entende que ao descrente não assiste o direito de se julgar ofendido quando, pelo contrario, lhe fazem desfilar deante dos olhos essa procissão.

E' a tal liberdade que eles querem! E' afinal estes pobres diabos é que tem a culpa de todos os seus dissabores!

DEMOLINDO

A IMPRENSA E O CAPITALISMO

Os sintomas característicos da decomposição do regimen capitalista acentuam-se com mais ou menos força em todos os paizes.

Citemos factos. Um grande industrial de Bochum, importante e rica cidade da Westfalia, foi acusado não só duma falsificação prejudicial para o tesouro, como da responsabilidade de muitas mortes, ocasionadas em accidentes de caminhos de ferro, para os quaes fornecera rails de uma composição voluntariamente imperfeita.

Este industrial, que defraudava a nação e punha em risco iminente a vida dos viajantes que circulam nos caminhos de ferro do Estado, M. Baare, era, segundo noticiava *Le Temps*, um dos homens de confiança do principe de Bismarck nas questões economicas, um dos iniciadores do sistema protecionista, membro do conselho de Estado e do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, conselheiro intimo da camara do commercio, presidente da camara do commercio de Bochum, director de um dos maiores estabelecimentos industriais da Alemanha e condecorado com enorme quantidade de veneras!

Sobre esta alta personagem do imperio germanico pesou a esmagadora accusação, comprovada por um jornalista, de se ter prestado, durante longos anos, á falsificação sistemática dos punções applicados aos produtos das suas oficinas.

Corria ha muito tempo em Westfalia o boato de fraudes gigantescas, de que era vitima a fazenda publica, praticadas sem o minimo escrúpulo pelos principaes contribuintes de Bochum.

A *Gazeta do Povo* tornou-se eco desses rumores, e M. Fussangel, redator deste jornal, procedeu pessoalmente a um inquerito, procurando a justificação das vagas accusações que andavam em todas as bocas.

A investigação feita pelo jornalista de Westfalia teve secundos resultados, e a *Gazeta do Povo* pôde não só certificar a existencia de falsas declarações, prestadas pelos maiores contribuintes, relativamente aos respectivos rendimentos sobre que havia de incidir o imposto, mas, o que era muito mais grave, denunciar uma serie de delitos condenaveis no duplo ponto de vista da segurança publica e da moralidade commercial.

A opinião publica agitava-se com taes revelações e as autoridades viram-se forçadas a proceder a um inquerito administrativo. Do inquerito official resultou, com efeito, a certeza de que o fisco era prejudicado, pelas falsas declarações de oitenta e um dos maiores contribuintes de Bochum, em 600.000 marcos; isto é, mais de 59 por cento do seu rendimento, e que entre os culpados se contavam M. Baare e mais dezeseite membros da municipalidade.

Apezar desta assombrosa confirmação duma parte da denuncia, o arrojado jornalista M. Fussangel foi condemnado a alguns mezes de cadeia, por gratuitas imputações quanto á falsificação attribuida a Baare.

Embora condemnado, o redtor da *Gazeta do Povo* não desanimou.

Refugiou-se por algum tempo, antes de cumprir a pena, e proseguindo no inquerito particular, conseguiu publicar uma serie de documentos irrefragaveis, que demonstravam a realidade das falsificações e a sua distribuição num periodo de dezeseis annos, de 1876 a 1892!

O triunfo obtido por M. Fussangel foi esmagador para o grande industrial.

A opinião publica condenou o delapidador e o falsificador que privava com assumidades do imperio; mas por uma anomalia escandalosa, a justiça não ousou pedir contas ao principal autor dos atos criminosos; limitou-se a instaurar um processo contra os seus cúmplices, fautores secundarios, ou antes, seus instrumentos passivos.

Teixeira Bastos.

NOTAS E COMENTARIOS

Raciosismo

A *Republica*, fantasiando a saída do sr. Sousa Junior da pasta da Instrução Publica e aventando a ideia de que lhe succederá na referida pasta o nosso illustre amigo sr. dr. Julio Dantas, conclue assim o seu arrazoado:

«Emfim, parece que vamos ter ministro novo nessa pasta em que o dito sr. Sousa Junior foi verdadeiramente um Sousa Primeiro. E parece mais—que alguma coisa se lucra: porque se até agora tínhamos um ministro que não sabia ler nem escrever, agora vamos ter um que

presumivelmente sabe ler—embora escreva pessimamente.»

Pois claro! Bem, bem só escrevem os redtores da *Republica*, especializando o impagavel sr. Alfredo Pimental

Os travessellos

Afirma-se que os travessellos cheios de lupulo são um excelente remedio contra as insonias.

Este remedio caseiro recebeu na Inglaterra a sua consagração ha uma trinta e de annos, durante a convalescência do principe de Gales.

Hoje, todos os farmaceuticos da Grã Bretanha vendem travessellos cheios de lupulo.

Ora aqui está um excelente remedio que

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOCADO

ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pê da Cruz, 16

FARO

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Assuntos artisticos

O pintor sr. Moura Gipão e os directores da Sociedade Nacional de Belas Artes, srs. Columbano Bordalo Pinheiro e Conceição Silva, foram agradecer ao sr. Presidente da Republica o muito que se interessou para que aquele artista voltasse a receber o seu ordenado, que desde junho estava suspenso.

Sua ex.ª, com o seu habitual interesse pelos assuntos de arte, informou-se das intenções da Sociedade a respeito da exposição e mostrou-se satisfeitiissimo por saber que no principio de janeiro se inaugurará uma exposição especial de aguarela, onde se farão representar todos os aguarelistas portugueses.

A fortuna franceza

A ultima avaliação da fortuna franceza deu, segundo os grandes circulatórios, um total de 287 milhares de francos, ou seja uma fortuna de 6.314 francos por cabeça.

E' claro que milhares de habitantes nem sequer um franco terião de seu, ao passo que outros lo de possuir milhões.

Doídos e idiotas

Segundo o Censo da População de Portugal, publicado pela 4.ª repartição da direcção geral da estatistica, apurou-se que o numero de idiotas e de doídos é maior nos distritos em que se exerce com mais intensidade a propagação religiosa.

Pelo referido Censo, no distrito de Faro apenas existem 222 idiotas e 25 doídos, enquanto que em Braga, onde a reacção predomina, existem 412 mentecapios.

E' edificante o contraste entre os distritos do sul e os do norte, evidenciando-se que nestes, a par do obscurantismo religioso, ha o triste predominio da loucura.

Ora seja tudo pelo amor de Deus!

Estatistica funebre

No mez de julho ultimo perpetraram-se no Estado de New-York 30 assassinatos, tendo ficado morias 52 pessoas, por virtude de atropelamentos de veiculos diversos.

Pelo que diz respeito a crimes comuns esta cifra foi egualada, attribuindo-se tal aumento de crimes ao calor que estimula os instintos sanguinarios... dos povos que não experimentam elevações de temperatura, como nós.

As sufragistas

Voltaram a dar sinal de si estas endiabradas madamas.

Agora, como está frio, resolveram aquecer-se, incendiando em Davenport uma estancia de madeiras.

Oh! O belo sexo turbulento!...

Carpindo

O sr. Alfredo Pimenta, aquele avinagrado jornalista que diariamente faz ferver os seus azeitos nos artigos de fundo da Republica, armou agora em Jeremias arte-nova e saiu-se um destes dias a lamentar que o governo provisório transformasse o dia de Natal em festa da familia.

E' bem certo que quem não tem que fazer...

Record da altitude

Segundo os grandes circulatórios, o celebre aviador Legagneux elevou-se em San Rafael, no dia 27 do corrente, a seis mil cento e cincoenta metros de altura, batando assim o record de altitude.

O que dirá a isio o aeo-evolucionista dr. Antonio José de Almeida?

As unhas

Não será demais recordar as observações curiosas que elas mereceram a um ilustre estudioso que as considerou como indicativo de qualidades moraes e estados de saude ou doença do individuo. Assim:

Unhas longas, delgadas e bem tratadas: indicam despreocupaçao do espirito, preguiça, amor das artes e da poesia.

Unhas longas e chatas: indicam prudencia e reflexao.

Unhas largas e rentes: indicam espirito arrebatado, controversia, opposição, teimosia.

Unhas mal cuidadas e sujas: indicam desleixo, abandono de si mesmo, preoccupação do espirito.

Unhas fortes e bem coradas: indicam saude, vigor, coragem, liberdade.

Unhas convexas e palidas: são um sinal de anemia e tuberculose.

Unhas cheias de malhas brancas: indicam perturbações gastricas.

Unhas curtas e roidas: indicam estupidéz ou libertinagem.

Uma praga

Foi já esudada no Laboratorio de Patologia Vegetal a lagarta que nestes ultimos anos se tem desenvolvido nas amendoeiras de varias regiões do Douro, Trazos-Montes e do Algarve. Trata-se duma invasão da «aglaope infaut», inseto da ordem dos «Lepidopteros» que se desenvolve tambem noutras arvores de fruto, como são as ameixoeiras, damasqueiros, etc.

Com o fim de estudar os meios praticos e economicos de se proceder á des-

truicão desta praga, esteve em tempos, por ordem da direcção geral de agricultura, em Lago e outros pontos do Algarve, onde é mais para temer a invasão da «aglaope» o sr. Frederico A. de Seabra, empregado do Laboratorio de Patologia Vegetal, e, segundo nos consta, vão ser brevemente publicadas novas instruções, indicando aos lavradores os meios a que podem recorrer para sustarem o desenvolvimento deste parasita das amendoeiras.

Uma princeza

Faleceu em Sigmarieem a princeza D. Antonia, viuva do principe Leopoldo Hohenzollern, que nasceu infanta de Portugal, visto ser filha de D. Maria II e de D. Fernando.

Vem a proposito recordar que D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, bisavo do ex-rei D. Manuel, todos os anos custava ao paiz aproximadamente 250 contos.

Durante a sua vida parasitaria consumiu aquele realissimo charlatão o melhor de 12.500 contos.

E' duro que se comprasse tão caro o favor de fecundar uma rainha!

Que lagrimas e suor não representa a monstruosa soma de 12.500 contos.

Quantos contribuintes não ficariam a morrer de fome para cederem ao inflexivel fisco as migalhas com que se alimentavam a si e a seus filhos!

E tudo isto a favor dum verdadeiro charlatão a quem todo o dinheiro era pouco para sustentar as suas voluptuosas fraquezas de velho libidinoso e comprar por objectos de arte o refugio dos bric-à-bracs estrangeiros.

Um livro

Os leitores conhecem decerto Leroy-Beaulieu, ainda que não seja senão de nome, tão afamado ele é.

Sem duvida! Ele é um economista de fama universal. Pois muito bem: este incansavel trabalhador publicou ultimamente um livro que tem tido uma extracção assombrosa. Só em França se tem vendido, até ao momento, para cima de 50.000 exemplares. Intitula-se a obra L'art de plazer et gerer sa fortune. A todos é util: aos grandes, medios e pequenos capitalistas. Merece e deve ler-se. E por isso a livraria parisiense Delagrave não tem... mãos a medir.

A arte de ser rico! Quem o não deseja ser? Todos, mas poucos o são. Cruel verdade!

POETAS

NÃO CHORES, MÃE

Deixa-o dormir. Luiz Osorio.

Sobre o caixão do pequeno, Paira uma luz exquisita... Tem o olhar tão sereno! Parece até que dormita, Sonhando um futuro ameno! Paira uma luz exquisita Sobre o caixão do pequeno.

A flor colhida em botão Não se desfolha tão cedo. Este infantil coração, Morto sem ter um segredo, Póde secer n'um caixão? Não! Não se esfolha tão cedo A flor colhida em botão.

Não chores, mãe. Deixa lá! O pequenito morreu. E' Deus que o pede... Pois vá! Mais um anjinho no céu. Menos um martir por cá... O pequenito morreu? Não chores, mãe, deixa lá!

E' culpada a creancinha De ser tão longe o outro mundo? Tem culpa, acaso, a andorinha, De ser tão largo, tão fundo, O espaço onde eli caminha? Pois, se é tão longe o outro mundo, E' culpada a creancinha?

Deixa! Que lhe hasde fazer? Acaso o pranto a desperta? Morreu—deixou de sofrer— E tu, de luto coberta, Choras que o viste morrer! Já nada agora o desperta, Deixa! Que lhe hasde fazer?

Deixa-o voar, coitadinho! Não beijas mais o pequenino. Pois tu não vés este anjinho Dizer no rosio sereno Que o não assista o ceminho? Não beijas mais o pequenino, Deixa-o voar, coitadinho.

JOAQUIM LIMA.

A graça alheia

FILOSOFIA ALEGRE

—Então que tens tu aprendido, rapaz? —Tenho aprendido francez, latim, retorica e logica. —Logica? O que é isso de logica? —Logica, respondeu o filho, é a maneira duma pessoa provar que é verdade aquilo que não é. Vê o pai aqueles dois ovos que estão na mesa? —Vejo. —Pois eu vou provar que são tres. Onde ha dois ha um, pois não é assim? —E'. —Dois e um são tres. Logo estão na mesa tres ovos. —Bem, disse o pai; este é para mim, o outro para tua mãe, e tu comes o ovo da logica.

CONTOS E NOVELAS

LUITGARDA



TRAVESSANDO a Iliria, de regresso duma das suas expedições, Carlos Magno vira-a e ficara des-de logo apaixonado!

Surpreêndera-lhe o vulto gentil emoldurado pelos humbraes roídos de um humilde casebre, mas tal influencia sobre elle exerceu a beleza de Luitgarda, que não hesitou em oferecer-lhe todas as riquezas do seu vasto imperio, desposando-a.

Foi uma admiração imensa quando, ao realisar-se a cerimonia nupcial, os cortezaos viram a noiva do poderoso imperador!

A catedral resplandecia de lumes e por entre azuladas espiraes de fumo que incensorios de prata rendilhada golfavam, a argentina das mirras e báculos dos bispos tinha cintilações vivissimas.

Quando Luitgarda entrou na igreja pela mão do que ia ser seu esposo, todos sentiram como que um deslumbramento!

E' que Luitgarda era linda!... Muito linda!

Revestida com as suas vestes imperiaes, a sua angelica beleza lembrava uma dessas virgens que os artistas desse tempo começavam pinando nos grandes vitraes dos templos...

E o seu rosio candido, levemente purpureado pela solenidade do ato e pelos reflexos suaves do seu manio rubro, tinha irasparencias leves... suaves... aereas...

Os olhos—que formosos eles eram!—tinham irradiações ceruleas, que idealmente se harmonisavam com a brancura immaculada da cutis.

O cabelo era ouro e tão luzente, tão luzente, que a pequenina corça que sobre eles descansava se distinguia apenas pelo rutilar das pedrarias raras!

E o batalhador de Réthel, o grande protetor da Igreja foi feliz... muito feliz com Luitgarda!

Esposa carinhosa e meiga, sempre que sabia seu marido e senhor exposto aos perigos da guerra, passava longas horas sobre o seu genefflorio de cedro e ouro, pedindo ao Salvador que o defendesse.

E' que ella correspondia com equal affeito ao amor imenso que o vencedor de Roncesvalles lhe dedicava...

Mas um dia os sinos da Catedral gemeram lugubrememente e os nobres vestiram dô...

Luitgarda morrêra! Carlos Magno sentiu esmagar-se-lhe o coração! Era a sua querida esposa, a vida da sua vida, a companheira das suas horas tranquilas, que a Morte lhe arrebatava! E chorando copiosas lagrimas abraçava-se ao querido cadaver, beijando-o muito, como se com seus ardentes beijos pretendesse dar-lhe novo alento.

Captaua magua o aspecto do grande imperador!

Luitgarda, revestida pelo proprio esposo com as vestes imperiaes, foi deposta sobre um leito de purpura e ouro e o seu vulto emagrentado e airoso fazia lembrar as rigidas esculturas do portico da catedral.

A fronte palida, ornada com a preciosa corça parecia resplandecente...

E Carlos Magno, dia e noite ali ficou velando o cadaver. Nada o consolava! Baldados foram todos os esforços e diligencias para o afastarem da camara fune-raria.

Brandões e brandões lividos arderam, incenso sobre incenso diluí-se no ar durante longos dias, e o inconsolavel esposo, junto do ataudê da sua querida morta, a contempra-la a contempra-la...

Assim permaneceu ao pé desse corpo idolatrado até que a putrefacção, tornando insuportavel a sua companhia, o torçou finalmente a deixa-lo.

Da formusura de Luitgarda restava apenas um corpo disforme e um desfigurado rosto onde os livores se ostentavam em toda a magnificencia do seu matizado colorido...

Lyster Franco.

José da Encarnação Vieira Junior

Farmacêutico pela escola medico-cirurgica de Lisboa

Director tecnico da Farmacia Lusitana, situada na rua do Alportel n.º 6, o 6.ª A, desta cidade do Faro, onde oferece os seus servicos.

Deseja aos seus Ex.ªs amigos, depois d'um Natal-feliz, um novo ano cheio de prosperidades.

Lampada «Metal»

Continúa a produzir nimos e salientes resultados na illuminação electrica das nossas officinas tipograficas a lampada Metal, que ha dias nos foi gentilmente offerta pelo nosso amigo sr. Antonio do Carmo Bentes, que na rua Letes, n.º 21, desta cidade, está estabelecido como agente da casa Gardy, unica fornecedora de tão afamadas lampadas.

TEATRO LETES

Dama das Camélias, Magda, Soror Tereza, A Mãe, e Maria Antonieta, eis os nomes das cinco esplendidas peças, que a companhia Vitaliani-Duce representou no Teatro Letes, desta cidade.

Em todos estes espectáculos, os artistas da companhia se portaram a altura dos seus meritos e da sua grande reputação, tornando-se magistralmente superior a inexcêdível artista, a mulher sublime, a interpretante sentimental a que o mundo inteiro chama Italia Vitaliani.

De profunda moralidade e incontestavel apreço literario, estas cinco peças eram efetivamente as que melhor poderiam callar no espirito da plateia, que em transe de nervosismo e subitas impressões de dor e de alegria, assistiu ao deseprolar absolutamente irrepreensivel dos famosos artistas que nos honraram com a sua visita na tournée que vieram fazer pelo sul do paiz.

Já tinhamos ouvido falar das grandes glorias da imortal Vitaliani; já tinhamos lido a seu respeito deliciosos artigos de boa critica; já viamos esta incomparavel artista envolta duma aureola que só os seres privilegiados podem conseguir na senda espinhosa da vida; já tinhamos o nosso conceito formado em relação ao grande merecimento desta mulher prodigiosa, mas, vistas as peças em que ella representou, pudemos então compreender que eram apeucados os louvores e applausos que a sua arte, a sua beleza, o seu genio e o seu profundo sentimento arrancaram ás palavras dos criticos.

Italia Vitaliani, surpreendente no desempenho dos seus papeis de Margarida Gautier, Magda, Soror Tereza, Mãe e Maria Antonieta, é hoje, para nós, a encarnação da propria arte e do genio, da beleza e do amor.—para nós, que cinco vezes a escuamos, dedicando-lhe sorrisos e lagrimas, impressões de alegria e estremecimentos de dolorosas comoções.

E lembramo-nos de que tarde ou nunca mais tornaremos a ver esta grande mulher, esta gloriosa artista, que é das melhores de todo o mundo!...

CURIOSIDADES

O INSTINTO DAS TOUPEIRAS

A habitação em que as toupeiras depositam os filhos, quando nascem, é construida com o maior cuidado e com grande intelligencia.

O paé e a mãe principiam por altear a terra e formar uma abobada bastante alta, apoiada sobre um pilar; fazem depois, com terra, uma especie de pasta; misturam-na com raizes e plantas, e com tal solidez fica, que nem a agua a destroe.

Com essa terra levam um oqueirinho por baixo do arco principal, alcatifam-no de ervas e folhas, e ahi estão improvisados a alcova e o berço dos filhos que esperam, e que assim ficarão sobranceiros ao solo do resto da habitação, e abrigados das inundações ordinarias e da chuva.

Nesse oqueirinho fazem as toupeiras aberturas obliquas por todos os lados, que servem de passagem subterranea para a mãe ir buscar o sustento para si e para a sua familia; são estradas solidas de 12 a 15 passos de comprimento.

Ha toupeiras, na Polonia, todas brancas; as da Virginia, nos Estados Unidos, são pretas, matizadas de incarnado.

DIAMANTES

Os mais belos que se conhecem são: O Regente, que pertencia á coroa de França e custou 400 contos; o do grão duque de Toscana, do valor de 417 contos; o do grão Mogol, que vale 1870 contos, e o do imperador da Russia, que vale nada menos de 14.813 contos.

Este ultimo era um dos olhos da estatueta de Brahma, num templo proximo de Pondichery; foi roubado por um soldado francez que, para esse fim, se fez brama-ne e conseguiu que o puzessem de sentinela ao templo; cedeu o depois por 8 contos a uma companhia ingleza, a qual o vendeu tambem ao imperador da Russia, que deu por elle treze milhões, alem duma pensão vitalicia e titulo de nobreza para os vendedores.

O diamante da coroa de Portugal, que ninguém sabe onde pára, teria de valor uns poucos de centos de milhões e seria o mais belo do mundo, se não tivesse alguns defeitos.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi nomeado chefe da 3.ª seção da 7.ª repartição da maioria general da Armada o primeiro tenente sr. Marcelino Carlos.

Vimos em Faro os nossos presados amigos srs. coronel Cançado e Joaquim Tomaz Pires Corréa de Azevedo.

Encontra-se nesta cidade o major sr. José Camacho, director da fabrica da polvora em Barcarena, que veio visitar seu cunhado, engenheiro director das Obras Publicas deste distrito, sr. Carlos Albers.

Na esquadra do governo civil do Porto apresentou-se ha dias Francisco Gnerreiro, o qual declarou ter fingido da cadeia de

Loulé, onde estava cumprindo seis mezes de prisão, devendo depois ser entregue ao governo, para seguir para a Africa.

Recolheu ao Aljube, senão o facto participado á respectiva autoridade.

Foram concedidos 10 dias de demora em Lisboa, ao tenente de infantaria 33, sr. José Pedro Vieira.

Com a assistencia do administrador do concelho, sr. Gregorio Aveleiro de Azevedo, vereação municipal e professores de Lagos, presidido o sr. Vitor da Costa e Silva, presidente da camara, realisou-se no dia 25 do corrente, na escola Conde de Ferreira, uma festa infantil, promovida pelo professor sr. José Francisco Cabrita, que esteve animadissima. Recitaram as alunas belas poesias e falou o professor Cabrita, que ao mesmo tempo agradeceu a comparsencia de todos, finalizando a festa com a «Portuguezinha», cantada pelas crianças, a quem foram distribuidos varios premios.

Foi a Beja passar as festas com sua familia o sr. João Ciriaco Góinhas, representante em Faro da casa O. Herold & C.ª, de Lisboa.

Também foi passar as ferias com sua familia em Beja, o sr. Antonio Vitor Condeça, aluno do liceu e da Escola Industrial de Faro.

A Camara Municipal de Tavira solicitou do governo a cedencia duma casa pertencente á Direcção das Obras Publicas do distrito de Faro existente na aldeia de Caçoppo, para nela se instalar a escola masculina daquella freguezia.

Estiveram em Lagos os estudantes da Universidade de Lisboa, que deram um esplendido sarau no teatro Gil Vicente daquella cidade.

Foi estabelecido o serviço de pagamentos de vales do correio nos domicilios em Faro, Lagos e Vila Nova de Portimão.

Este serviço principiará a ter execução em 1 de janeiro de 1914.

Vimos em Faro o sr. Julio Cesar Rosalis, antigo governador civil deste distrito.

Consta que o sr. José Relvas pediu a exoneração de ministro de Portugal em Madrid.

Foi a Lisboa, em serviço, com pouca demora, o sr. Frederico Teixeira, inspector de finanças de Beja e que dirige internamente a inspecção de Faro.

Procurar-se obter casa em condições para a escola do sexo masculino de Estimbar, concelho de Lagoa.

Faleceu em Monchique um pequeno de 4 anos de idade, filho de José Afonso, carpinteiro, residente naquella vila, que, tendo ficado só em casa, enquanto a mãe foi fóra fazer qualquer serviço, se aproximou do fogo, incendiando-se-lhe os vestidos. A creança, ao sentir os vestidos a arder, saiu para a rua a gritar, acudindo-lhe os vizinhos, o que de nada valeu porque o infeliz tinha já laes queimaduras que morreu no dia seguinte.

No orçamento geral da camara de Loulé, para o ann economico de 1913-1914, já figura a verba destinada á construção dum mercado de peixe em Boliqueime, embora o trabalho deve começar um dos proximos meses de março ou abril.

A caixa postal do sitio de Alfentes, Boliqueime, de que é encarregado o sr. Francisco Guerreiro Matias, encontra-se em tal estado, que não oferece segurança alguma á correspondencia que nela se deposita. Pedem-se por isso ao director dos correios deste distrito as providencias que o caso require.

Por exoneração do sr. João Peixoto de Alarcão, foi nomeado administrador do concelho de Odemira o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Francisco José Nobre Ribeiro.

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

Está na ordem da discussão a criação do Centro Democratico. Os talassas já iniciaram a sua opposição de descredito e diligenciam quanto possivel fazer crer que o centro para nada servirá.

Não é para admirar que tão pequena espinha lhes cause tão grandes engulhos...

Eles prégam que são eles quem tem poder para tudo resolver, e que são eles os senhores da povoação. Ninguém poderá reagir e quem o fizer, dizem, ficará sem abrigo, porque o senhorio o porá fóra da casa, não terá onde applicar o seu pulso vigoroso, visto que ninguém lhe dará trabalho e, finalmente, será expulso do feudo!!!

Não podem levar a passo que se crie a agremiação, que haja quem se não aierre com as suas arrogancias e ameaças, e que se unam e constituam forças que se opubam ao feudalismo.

E', pois, necessario que, especialmente, os operarios, todos se emancipem e que todos se liguem pela associação.

O centro democratico é absolutamente preciso. O centro estará sempre ao lado dos oprimidos, contra os opressores; o centro ciudadrà da defesa dos seus associados, quando se verifique a vingança politica; o centro por-se-á sempre ao lado de todos as causas que importem beneficios para a localidade; o centro occupar-se-á da educação civica dos associados e terá uma escola para instrução dos mesmos; o centro fará a propaganda da Republica e das suas leis, etc., etc.

Pelo ninito que lhes custe e por mais que as toupeiras mimem, o centro terá em breve vida. Não será aquella vida desafogada que

FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

MINISTERIO DO FOMENTO DIREÇÃO GERAL DA AGRICULTURA SECÇÃO DO FOMENTO COMMERCIAL DIREÇÃO DOS SERVIÇOS DA CIRCUNSCRIÇÃO AGRICOLA DO SUL Aviso aos possuidores de milho e centeio

Por ordem superior, conforme o disposto no Art. 1.º da lei de 29 de fevereiro de 1912, são convidados os lavradores e detentores de milho e de centeio, nacionais, a manifestarem as quantidades destes cereaes que tiverem disponíveis para venda, devendo para este fim enviar as suas declarações á Direção dos Serviços da Circunscrição Agrícola do Sul, Praça 1.º de Maio, Évora, com as seguintes indicações:

- Quantidade de milho ou de centeio que possuem;
 - Preço porque desejam vender;
 - Local onde estão armazenados.
- O prazo para a chamada é de 10 dias a contar de 27 do corrente.

PELO DIRECTOR,
Rodrigues Chico.

seria para desejar, mas a dedicação dos seus associados e a ajuda dos seus amigos o farão viver.

—Ultimamente tem regressado da America do Sul grande quantidade de emigrantes desde logar. Segundo eles referem, já por lá fazem fortunas e a vida está caríssima.

Lagos

Ano iniciarmos as nossas modestas correspondências no *Heraldo*, sandamos nas pessoas illustres dos seus directores, todos os colaboradores, correspondentes e leitores de tão brilhante bi-semanario democratico.

—Na polemica travada nas columnas deste jornal entre os srs. M. Correia e Gonçalves Elias, concernente ao proceder incarrado da telegrafista de B.iqueime, creatura vaidosa e pla que tambem conhecemos, tem toda a razão e está na verdade o sr. Elias. O sr. Correia foi altamente indubiado.

—O *Heraldo* tem lido aqui um ottimo acolhimento.

—Estabeleceu-se nesta cidade com uma casa havana, o sr. Pedro Dias, de Alcantarilha.

DIA HISTORICO

Dezembro

1846—Morre com 751 anos S. Francisco de Sales, bispo de Genebra.—1670—A armada do Achem é derrotada no mar de Malaca pelos portugueses.—1797—Grande tempestade e inundação no Porto.—1839—Morre Macaulay.—1808—Nasce em Elvas José Maria da Pina, liberal illustre, que tomou parte activa nas lutas politicas de 1833 a 1847.—1809—Nasce Gladstone.—1820—Morre do filantropo Montion.—1821—Creação do Banco de Lisboa.—1804—Lopo Soares de Albergaria toma o quoinha de navios aos mouros.—1660—Estabelecimento da Sociedade Real de Londres.—1830—Morre de Madame de Genlis.—199—Morre do imperador Comodo.—1821—Grande incendio em Lisboa.—1830—Nasce em Cecília o saudade chefe republicano José Elias Garcia.—1883—Morre Galtota.

CARTEIRA

Fazem anos:

maubã, Quinta-feira, 1—D. Maria de Jesus Mendonça Sobres de Brito, D. Eugénia Maria Pereira, D. Leonor Alves Monteiro, D. Maria das Dores do Sacramento Moalho, D. Ana Fernandes Lamos, Antonio Manuel Figueiredo, Augusto Pedro de Lima, João Quilitoria Antonio Anderson, José Lobo e José Joaquim de Mendonça Gaziola.
Sexta-feira, 2—D. Ester Lúvia Levy, D. Maria das Dores Pires, D. Maria Luiza Parrilha Calapás, D. Manuela Inês Pinto, D. Maria Quilitoria Antonio Anderson, José Antonio Pires, Manuel da Silva Ricardo, Manuel Cristiano de Sousa, Alfredo da Silva Rafael e Augusto Belo Ferreira.
Sabado, 3—Maria Alexandrina Pires Chaves, D. Eduardo Martins Forandes, D. Maria Eduarda Ramos, D. Alice de Costa Pereira, João José Fragosa, Antonio da Silva Lourenço, Joaquim Pedro Ferreira, Manuel Antonio Batista e o menino João Gomes Pereira.

Casamentos:

No dia 28 do corrente, foi pedida em casamento pelo sr. Gonzalo Veról Junior, proprietario em Quelaz, para o filho prosoado assinante e amigo sr. Alexandrino Arsenio Costa, a sr.ª D. Alice Maria Lucena de Abreu, gentilissima filha do proprietario sr. Francisco José Abreu.

Nascimentos

Deu a luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo e colega sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro. O que foi assaz melindroso, teve afinal um bom exito, e que damos a suas ex.ªs as nossas felicitações.

FILOSOFIA DUM BOÊMIO

Entra-se a amar com sorrisos nos labios e sae-se com lagrimas nos olhos.

Penho sorrisos que occultam lagrimas.
Penho alegrias que uascaram iritezias.

A uma mulher dei amor, dei guarida na

minha alma hospitaleira.
Essa mulher, apoz tanto amor meu, leal e desinteressado, despresou-me.

A uma mulher que me amava muito e que me pedia, ao menos, amizade fraternal, —dei-lhe o desprezo.

Essa mulher, chorando, cheia de dor, amou-me sempre!

Um mendigo entrou-me em casa pedindo-me pão.

Dei-lhe pão, agua, a minha cama e a minha amizade.

Esse homem quiz-me roubar e matar.

Um cão esfomeado entrou-me em casa.

Bati-lhe e nem na soleira da porta o deixei dormir.

Esse cão lamben-me as mãos!

Tira a uma mulher os cabelos, os olhos, os seios, os dentes, a pele setinaa, e que vos ficará?

Nada.—Um feio esqueleto para estudantes de medicina.

Andei, andei pela estrada da vida fora, encontrei mendigos pedindo—dei esmola. Mais tarde, andei pela estrada da vida fóra,—meodigando—não me deram esmola!

CELSO HERMINIO.

Trespasa-se uma casa de bicicletas e accessorios sita na rua 1.º de Dezembro n.º 3, quem pretender dirija-se a Antonio Maria Angelo.—FARO.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º.—LISBOA

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da Verdura, Faro.

EMPREGADO

Oferece-se com longa pratica de escrita, conhecimentos de contabilidade e escrutinamento comercial. Dá as melhores referencias. Na redacção deste jornal se diz.



A CRISE DA MATERNIDADE

O grande segredo dum parto feliz e do facil desempenho dos deveres do periodo da amamentação, encontra-se na conservação duma boa saúde. A saúde e o bemestar da criança, durante estes periodos, depende muito especialmente do estado da saúde da mãe.

Sendo tomada antes do parto e durante este periodo, a Emulsão de SCOTT dissipa a lassidão e o desanimo, habilitando a mãe a sustentar mais facilmente a grande crise da maternidade.

Depois do parto, a Emulsão de SCOTT restabelece as forças e enriquece a quantidade e a qualidade do leite. Além disto, por meio da mãe,

NUTRE A CRIANÇA

tanto antes como depois do parto, e prepara assim uma infancia vigorosa, forte e saudavel.

Ministrada em intervalos regulares durante os primeiros anos duma criança, a Emulsão de SCOTT promove a formação de dentes fortes e brancos, e de musculos e ossos bem desenvolvidos, evitando os perigos do raquitismo, da anemia, escrofula, linfatisimo, definhamento e um sem numero de doenças e fraquezas infantis.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmácias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART. Rua da Fabrica 27, Porto.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada directamente da França.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de buca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escripturação comercial e faz traduções de francês e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

legmatie alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. orntonio em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso asseisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo doutor analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLARÓ	TAVIRA	VILA REAL	Naturza do comboio
20.40	7.45	6.40	6.50	7.14	Des. ¹⁰	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ¹⁰	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	"	—	—	—	—	"
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ¹⁰	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	10.45	10.20	9.22	8.10	"
—	—	—	—	—	Des. ¹⁰	12.10	12.31	—	—	"
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	13.21	13	—	—	"
—	19.20	17.41	16.45	16	"	—	—	—	—	"
—	—	—	—	—	Des. ¹⁰	16.15	16.44	17.42	18.50	"
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	17.6	16.41	15.40	14.30	"
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	"	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	"	—	—	—	—	"
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ¹⁰	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	"	—	—	—	—	"
—	18.30	20	21.3	21.35	"	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	23.35	23.22	22.30	21.30	"

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA E FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser usada 10 a 100 horas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força, meliz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Celos, n.º 21—FARO

